



Fundação Universidade Federal do ABC

Pró reitoria de pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP, CEP 09210-580

Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

iniciacao@ufabc.edu.br

Projeto de Iniciação Científica submetido  
para avaliação no Edital: PIBIC-EM/CNPQ,  
nº 5/2022

**Título do projeto:** O papel das mulheres no processo de ocupação e no enfrentamento dos problemas do bairro Valeri, município de Registro- São Paulo

**Palavras-chave do projeto:** área de ocupação, segregação espacial, problemas sociais, papel das mulheres

**Área do conhecimento do projeto:** Educação/ Geografia/ Urbanização



## Sumário

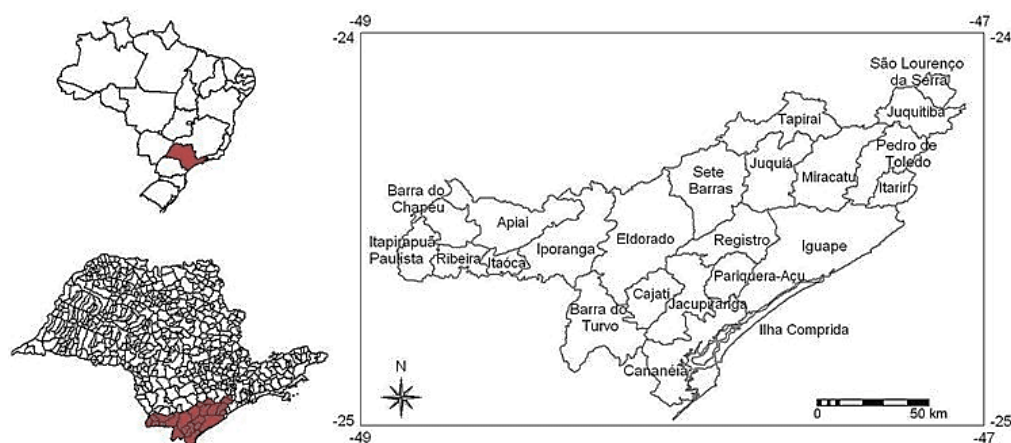
1 Resumo .....	3
2 Introdução e Justificativa .....	3
3 Objetivos .....	7
4 Metodologia.....	8
5 Viabilidade .....	8
6 Cronograma de atividades .....	8
Referências .....	9

## 1 Resumo

Este projeto de pesquisa tem por objetivo principal investigar o papel das mulheres no processo de ocupação do bairro Jardim Valeri, no município de Registro-SP. Se trata de uma área de ocupação localizada próxima à margem direita do rio Ribeira de Iguape, onde os seus habitantes sofrem as consequências das cheias no rio Ribeira e em seus afluentes nos períodos de chuvas intensas. Realizaremos entrevistas com as moradoras e com os moradores mais antigos para levantar informações sobre quando e como ocorreu a ocupação do bairro, buscando identificar a participação das mulheres neste processo.

## 2 Introdução e Justificativa

O município de Registro faz parte da região do Vale do Ribeira em sua porção no estado de São Paulo, como podemos verificar no mapa abaixo:



Localização da Região do Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo; IBGE (2017).

Fonte: <https://journals.openedition.org/confins/6484?lang=pt> Acesso em maio/2022

Essa região é considerada a mais pobre economicamente do estado de São Paulo com elevadas taxas de mortalidade infantil, analfabetismo e desemprego. Por outro lado, concentra a maior área preservada de Mata Atlântica do Brasil e se destaca pela presença de diversas

comunidades tradicionais, incluindo quilombolas, caiçaras, indígenas e caboclos (NASCIMENTO, 2017, p.72).

Entre os 22 municípios do Vale do Ribeira da porção paulista<sup>1</sup>, Registro é o mais desenvolvido economicamente, atraindo pessoas de outras cidades da região em busca dos serviços não disponíveis onde moram, como por exemplo: clínicas médicas especializadas e hospitais, ensino superior e técnico, com destaque para o Instituto Federal, a UNESP e o SENAC, e também devido ao seu comércio, o qual concentra grandes lojas, oferecendo maior oferta de produtos, o que não ocorrem nos municípios vizinhos menores.

A formação do povoado de Registro remonta ao período da mineração no século XVII quando ali se instalou o “Porto de Registro”, ou seja, o local estabelecido pela Coroa Portuguesa para registrar o ouro minerado nos rios da região antes de ser enviado para a Casa de Fundição de Ouro da Vila de Iguape, onde era transformado em barras, as quais teriam como seriam exportadas para a metrópole.

O historiador Ernesto Guilherme Young, em seu trabalho *“Subsídios para a história de Iguape - Mineração de Ouro”*, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo em 1902, referindo-se à sonegação e extravio do ouro, escreveu:

Houve uma época em que o extravio conhecido era tão grande que o Governo, para evitá-lo, mandou edificar uma casa na margem do rio Ribeira, em lugar onde os mineiros, descendo em canoas, eram obrigados a passar, sendo ali estabelecido um guarda fiscal para registrar os mineiros e registrar a quantidade de ouro que traziam para a villa [Iguape]. O lugar onde foi estabelecido essa guarda é conhecido até hoje pelo nome de ‘Registro’ (YOUNG, 1902).

Segundo Pereira (2017), com a decadência do ciclo do ouro no século XVIII, o povoado de Registro não apresentou destaque em seu crescimento, ficando estagnado até o início do século XX, quando começa a chegar os primeiros grupos de japoneses a partir do convênio entre o Governo do Estado de São Paulo e o Sindicato de Tóquio para o estabelecimento de colônias japonesas no Vale do Ribeira. Com a chegada dos japoneses, a cidade começou a se estruturar, disponibilizando terras para os colonos praticarem o cultivo, principalmente de arroz e chá. Em 1944, Registro é transformado em município e com a bananicultura e a produção de chá, o seu desenvolvimento econômico começa se despontar na região.

Atualmente, Registro tem uma área de 722,201km<sup>2</sup>, representando 0,29% da área do estado de São Paulo, sua população estimada é de 56.463 pessoas e sua densidade demográfica é de 75,11 hab./km<sup>2</sup>, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Ao observar a tabela abaixo, podemos perceber que a população de Registro tem se tornado cada vez mais urbana. Entre 1991 e 2010, a população rural que era de 22,68% cai para 11,23%, ou seja, no período de 20 anos essa população é reduzida para a metade, enquanto que a população urbana aumenta de 77,32% em 1991 para 88,77% em 2010.

---

<sup>1</sup> A região do Vale do Ribeira abrange 31 municípios, sendo 22 pertencentes ao estado de São Paulo e 9 pertencentes ao estado do Paraná.

**Tabela 1:** Domicílios e população residente nas áreas urbanas e rurais

	População Rural (hab.)	População Rural (%)	População Urbana (hab.)	População Urbana (%)	População Total (hab.)
Censo 1991	11.104	22,68	37.849	77,32	48.953
Censo 2000	10.686	19,88	43.066	80,12	53.752
Censo 2010	6.092	11,23	48.169	88,77	54.261

*Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*

Esse aumento da população urbana provocará o aumento da procura por habitação na área urbana do município, tanto por parte de moradores da zona rural do próprio município quanto por moradores de outros municípios que se mudam para Registro em busca de novas oportunidades de trabalho.

O fechamento de escolas rurais na região do Vale do Ribeira é outra causa para a procura da cidade como espaço de moradia. Arruti & Longo (2019) ao analisar os dados levantados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), por meio do Censo Escolar, verificaram que do total de escolas em toda a região do Vale do Ribeira diminuiu em 10% entre os anos de 2007 e 2015, de 686 para 621 unidades escolares, sendo que essa diminuição ocorreu na área rural:

Tal redução na oferta de unidades escolares se deve exclusivamente à extinção das escolas situadas nas áreas rurais. Enquanto ao longo desse período a oferta de escolas em áreas urbanas 74 foi ampliada em quase 10%, de 362 para 395, o número de escolas em áreas rurais foi reduzido em 30%, de 324 para 226 (ARRUTI & LONGO, 2019, p. 73).

Essas famílias que moravam na área rural, não possuindo qualificação profissional para os trabalhos oferecidos no meio urbano, acabam compondo a parcela da população excluída no município de Registro, sendo obrigadas a morar nos bairros periféricos, com pouca ou nenhuma infraestrutura.

Pereira (2017) ressalta que apesar do município ter melhorado o seu desenvolvimento nos últimos anos, é possível concluir que esse desenvolvimento “não se deu de forma uniforme no seu território, demonstrando que as áreas mais distantes do centro ainda apresentam índice de vulnerabilidade expressivo” (PEREIRA, 2017, p. 54).

a realidade local é marcada por bairros historicamente ocupado por trabalhadores em terras “ilegais”, processos de reintegrações de posse, grandes enchentes, conjuntos habitacionais construídos fora da malha urbana e, ainda assim, um enorme contingente populacional sem moradia, dentre outras marcas que fazem parte do tratamento da questão habitacional no Brasil e em Registro (PEREIRA, 2017, p. 60).

A geógrafa Ana Fani Carlos (2005) aponta em seu livro “A cidade”:

Assim, as classes de maior renda habitam as melhores áreas, seja as mais centrais ou, no caso das grandes cidades, quando nestas áreas centrais afloram os aspectos negativos como poluição, barulho, congestionamento,

lugares mais distantes do centro. Buscam um novo modo de vida em terrenos mais amplos arborizados, silenciosos, e com mais possibilidades de lazer. À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam as áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não a arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infraestrutura, à distância das “zonas privilegiadas” da cidade, onde há possibilidades de autoconstrução – da casa realizada em mutirão. Para aqueles que não têm essa possibilidade, o que sobra é a favela, em cujos terrenos, em sua maioria, não vigoram direitos de propriedade (CARLOS, 2005, p.49).

Ermínia Maricato (2013) em seus estudos sobre as cidades brasileiras ressalta que a cidade atualmente apresenta uma geografia da pobreza ou da vulnerabilidade social que define o lugar do pobre na cidade e que a moradia não significa apenas ter ou não onde morar, mas inclui também as condições de infraestrutura, incluindo serviços públicos de qualidade.

O Jardim Valeri, onde moramos e onde se localiza a nossa escola, é uma área de ocupação irregular localizada próxima à margem direita do rio Ribeira de Iguape. Nos períodos das grandes chuvas, os seus moradores sofrem as consequências das cheias no rio Ribeira. Podemos, inclusive, dizer que esses moradores aprenderam a conviver com as enchentes, pois nestes períodos tiram parte de suas coisas de suas casas, colocam em caminhões da prefeitura, vão para o abrigo (ginásio de esporte) e voltam posteriormente.

As enchentes em Registro atingem exatamente as famílias que vivem nesses espaços. Sendo aquelas que não têm o seu direito em relação à moradia digna e segura. Ao longo das suas trajetórias de vida, estabeleceram-se em áreas de risco pela falta de possibilidade de aquisição de um terreno seguro. Geralmente são áreas desvalorizadas monetariamente, irregulares e improvisadas que, ainda que não garantam dignidade humana, garantem mesmo precariamente um teto para viver (PEREIRA, 2017, p.78).

Quando o bairro Valeri começou a ser ocupado? De onde vieram as famílias que nele moram? Quais os maiores problemas os moradores do bairro enfrentam atualmente? Essas perguntas são importantes para investigarmos o papel das mulheres no processo de ocupação deste bairro e no enfrentamento dos problemas que enfrentam atualmente.

Helene (2019), a partir de seus estudos, nos explica que embora quantidade de mulheres seja expressiva nas ocupações, sendo muitas vezes, a maioria dos ocupantes, somente nos últimos anos que vêm crescendo a visibilidade delas nos movimentos sociais de moradia.

Além de iniciarem a formação de espaços específicos para discussões de gênero dentro das organizações, começam a aparecer ações e até mesmo ocupações exclusivamente femininas, com o objetivo de acolher mulheres em situação de vulnerabilidade e de debater as especificidades das desigualdades de gênero no contexto da luta por moradia (HELENE, 2019, p. 953).

De acordo com Rolnik et al. (2011), as mulheres se desdobram na dupla jornada de trabalho, envolvendo as atividades remuneradas que desempenham fora de casa e os trabalhos domésticos, incluindo levar os filhos à escola, levar familiares ao posto de saúde, fazer compras, entre outros. E quando não há esses serviços nos bairros onde moram, essas mulheres gastam muito tempo em seus deslocamentos diários.

Em muitas comunidades onde falta água, por exemplo, são as mulheres que caminham vários quilômetros diariamente carregando baldes ou latas. São elas também que dedicam várias horas de seus dias para levar filhos à escola ou idosos a postos de saúde. A ausência destes e de outros itens, portanto, reduz o tempo disponível das mulheres para se dedicarem a outras atividades que garantam sua independência, além de impor maior desgaste físico, afetando sua saúde (Rolnik et al., 2011, p. 15).

Esta pesquisa contribuirá tanto para compreendermos o papel das mulheres na ocupação e no enfrentamento dos problemas sociais do bairro Valeri, como também para visibilizá-las na escola onde estudamos, fortalecendo assim o diálogo entre a nossa escola e os problemas sociais enfrentados pelos alunos e familiares. Além disso, acreditamos que poderemos criar momentos na escola para compartilhar os resultados da pesquisa, contribuindo para que a comunidade escolar possa conhecer a história do bairro onde se localiza a escola.

Conforme ressalta Nascimento (2017), o estudo do próprio lugar vivido pelo aluno é fundamental para a formação da cidadania:

o que significa ir além da localização do bairro, da sua cidade ou do seu município, sendo necessário compreender as lógicas que definem o funcionamento as características, os modos de produzir e as desigualdades que conformam o lugar como espaço vivido; a partir daí criam-se condições para que os alunos sintam-se sujeitos sociais no lugar de vida (NASCIMENTO, 2017, p.42).

Assim, esta pesquisa de iniciação científica contribuirá para o fortalecimento da escola pública onde estudamos como espaço de produção de conhecimento sobre o próprio município e sobre a região do Vale do Ribeira.

Outro ponto de relevância desta pesquisa de iniciação científica se relaciona com a possibilidade de nos próximos anos mais jovens se interessarem para a realização de novas pesquisas, aproximando assim essa escola de periferia da universidade pública, o que contribuirá também atrair os nossos jovens para cursarem graduação na Universidade Federal do ABC.

## 3 Objetivos

### 3.1. Objetivo Geral

Investigar o papel das mulheres no processo de ocupação e no enfrentamento dos problemas atuais do bairro Jardim Valeri, localizado à margem direita do rio Ribeira de Iguape no município de Registro, estado de São Paulo.

### 3.2. Objetivos Específicos

- Investigar o histórico de ocupação do bairro Jardim Valeri;
- Levantar os principais problemas do bairro de acordo com os moradores;
- Investigar o papel das mulheres no processo de ocupação do bairro;
- Compartilhar os resultados da pesquisa com toda a comunidade escolar;
- Compreender como se realiza uma pesquisa, incluindo suas etapas principais;
- Estudar a bibliografia básica sobre a relação entre urbanização, desigualdade social, moradia e ocupação irregular;

- Estudar a bibliografia básica sobre o papel das mulheres nos movimentos sociais de moradia.

## 4 Metodologia

- Levantamento bibliográfico de dados e pesquisas teóricas referentes à problemática de moradias em áreas urbanizadas e segregação socioespacial;
- Levantamento bibliográfico acerca do papel das mulheres nos movimentos sociais de moradia;
- Entrevistas com moradoras e moradores antigos do bairro para compreender quando e de onde vieram para ocupar esse bairro, seguindo um roteiro semi-estruturado de questões.
- Entrevistas e rodas de conversa com mulheres do bairro para levantar informações sobre suas atuações tanto processo de ocupação do bairro quanto em relação aos problemas atuais, seguindo um roteiro semi-estruturado de questões.
- Sistematização das informações coletadas a partir das entrevistas e das rodas de rodas de conversa.
- Produção de relatório de pesquisa respondendo à questão central a partir do diálogo entre os dados coletados com as entrevistas e a referências bibliográficas.

## 5 Viabilidade

Para a realização desta pesquisa, usaremos o caderno de campo onde serão registradas as observações e demais informações que considerarmos importantes. Durante a realização das entrevistas e rodas de conversas usaremos a gravador do nosso celular. Já para a transcrição das mesmas, usaremos o computador da escola, o qual também será usado para o levantamento bibliográfico em bibliotecas virtuais.

## 6 Cronograma de atividades

1. *Etapa 1 — Formação para prática da pesquisa e estudos sobre o tema*
  - a. Etapa 1.a. Leituras e encontros síncronos (via *google meet*) de discussão dos leitura dos textos com a orientadora da UFABC, formação específica para a prática científica, com reuniões quinzenais (via *google meet*) com o grupo de iniciação científica;
  - b. Etapa 1.b. Encontros de orientação individualizada sobre o projeto;
  - c. Etapa 1.c. Realização de levantamento bibliográfico, a partir das sugestões da orientadora e do acesso às bibliotecas virtuais.
2. *Etapa 2 — Efetivação, sob orientação, da metodologia do projeto e realização das entrevistas e rodas de conversa*
  - a. Etapa 2.a. Elaboração do questionário semi-estruturado
  - b. Etapa 2.b. Realização das entrevistas e das rodas de conversa
  - c. Etapa 2.c. Transcrição das entrevistas



3. *Etapa 3 – Sistematização Parcial do Trabalho*
  - a. Etapa 3.a. Sistematização dos dados coletados a partir das entrevistas e rodas de conversa
  - b. Etapa 3.b. Elaboração do relatório parcial
4. *Etapa 4 – Sistematização Final do Trabalho*
  - a. Etapa 4.a. Análise de dados e sistematização retomando a bibliografia
  - b. Etapa 4.b. Elaboração do Relatório Final
  - c. Etapa 4.c. Apresentação na escola dos resultados da pesquisa

**Tabela 1** – Cronograma de atividades previstas

Etapa	Mês											
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
1.a.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.b.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
1.c.	X	X	X	X	X	X						
2.a.		X										
2.b.			X	X								
2.c.				X	X							
3.a.						X						
3.b.							X	X				
4.a.								X	X			
4.b.									X	X	X	
4.c.												X

## Referências

ARRUTI, Maurício; LONGO, Letícia. **Fechamento de escolas e oferta de transporte públicos escolar no Vale do Ribeira paulista**. NASCIMENTO, Lisângela Kati; TEIXEIRA, Gabriel da Silva. Comunidades tradicionais e educação escolar diferenciada no Vale do Ribeira: violações de direitos e conflitos. São José do Rio Preto: Balão Editorial, 2020.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro. PNUD, IPEA. Disponível em <http://atlasbrasil.org.br/2013> - Acessado em maio de 2022.

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. Contexto, São Paulo, Brasil, 2005.

HELENE, Diana. **Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia**. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 21, n. 46, pp. 951-974, set/dez 2019

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NASCIMENTO, Lisângela Kati do Nascimento. ***O lugar do Lugar no ensino de Geografia: um estudo em escolas públicas do Vale do Ribeira-SP.*** São Paulo: Humanitas, 2017.

PEREIRA, Mariene dos Santos. ***Trajetórias socioterritoriais: entre necessidades habitacionais e as intervenções do estado na produção da segregação socioespacial.*** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP, 2017 – Dissertação de Mestrado.

ROLNIK, R.; REIS, J.; SANTOS, M. P. e IACOVINI, R. F. G. (2011). ***Como fazer valer o direito das mulheres à moradia?*** Relatoria Especial da ONU para o Direito à Moradia Adequada. Acesso: [https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2011/12/guia-mulheres-pt\\_ok.pdf](https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2011/12/guia-mulheres-pt_ok.pdf)

YOUNG, Ernesto. ***Subsídios para a história de Iguape - Mineração de ouro.*** Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, São Paulo, v.8, 1903.